

DIFICULDADES NA PARTICIPAÇÃO NA 9º OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL

Letícia Martins Calheiros¹

Ludson Batista de Britto²

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência que alunos do PIBID-UFES do curso de História vivenciaram ao acompanhar um grupo de estudantes que participaram da 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (9ª ONHB). Destacando as maiores dificuldades encontradas pelos discentes que atuaram e dos que não tiveram participação na olimpíada. O PIBID acompanhou alunos da Escola Estadual de Ensino Médio “Irmã Maria Horta”, com sede no Bairro Praia do Canto, na Cidade de Vitória/ES.

Palavras-chave: Olimpíadas, História, PIBID.

ABSTRACT

The present article has the purpose of reporting the experience that the History students linked to the Institutional Scholarship Program for Initiation in Teaching (PIBID) from the Federal University of Espírito Santo have been through by accompanying a group of high schoolers that participated in the 9th National Olympiad in History of Brazil. We have also highlighted the greatest difficulties encountered by the students who did participated in the National Olympiad and by the ones who didn't. PIBID acts at the State High School "Irmã Maria Horta", located at Praia do Canto, Vitoria - Espírito Santo, Brazil.

Key Words: Olympiad; History; PIBID.

¹ Graduanda em História na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

² Graduando em História na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo tratar das questões relacionadas às dificuldades encontradas no processo de realização da 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil na EEEM. "Irmã Maria Horta". Para tratar deste assunto é importante elucidar a participação do PIBID e o papel das olimpíadas, principalmente de História, na formação dos alunos.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID é um programa que visa o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. Possibilitando aos estudantes de ensino superior o contato com a sala de aula ainda na graduação. O PIBID concede aos estudantes de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. O programa tem como objetivos; incentivar a formação de docentes inserindo os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, aprimorando a qualidade da formação inicial dos professores, contribuindo assim, para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, contribuindo para a valorização do magistério.

As Olimpíadas Científicas

No final do século XIX, programas como as Olimpíadas ditas científicas começaram a surgir nos países da Europa, com o esforço de diminuir os altos índices de analfabetismo que pairava no continente, não se pode negar, também fazia parte do objetivo desses programas melhorar os níveis de aprendizagem dos estudantes. É de se notar que ao longo do século XX, a aplicação dessas olimpíadas obteve destaque fazendo com que a competição fosse além das fronteiras de cada país, acirrando uma concorrência párea entre os melhores estudantes de cada

nacionalidade. A primeira olimpíada científica que se tem noticiada é a de Matemática, que teria acontecido em 1894, na Hungria. Em 1959, a Romênia recebeu a Primeira Olimpíada Internacional, também de Matemática. Nos anos seguintes, foram criadas as olimpíadas das demais disciplinas, como a de Física (1967) e Química (1968) e outras.

As olimpíadas científicas logo se popularizaram em outros continentes, como o continente Americano, o próprio Estados Unidos que se viu ficando para trás na corrida contra os soviéticos, levando em conta o baixo rendimento dos estudantes norte-americanos em disciplinas científicas, perceberam que programas desse porte, uma maneira incentivar seus estudantes, possibilitando elevar sua formação.

Por natureza, a primeira olimpíada a acontecer no Brasil foi também de Matemática, em 1979. No Brasil, é possível observar que as olimpíadas que atuam no campo das ciências exatas, como a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas, têm maior adesão por parte dos estudantes, o que torna isso justificável é fato de ser perceptível o foco dado a essas disciplinas exatas, sendo mais estimulado, e contando com uma divulgação maior por parte das escolas, e até mesmo dos meios midiáticos. Esse empenho ressaltado acima na área das exatas, não é contemplado nas disciplinas que se encontram matérias ligadas as ciências humanas, como, história, literatura e outras na área, mesmo essas disciplinas sendo fundamentais e indispensáveis para a formação do jovem cidadão, contribuindo no processo de integração do aluno na sociedade que o rodeia.

A primeira Olimpíada Nacional em História do Brasil ocorreu de agosto a outubro de 2009, contando com um total de 16 mil participantes de todo país, incluindo alunos do nono ano do ensino fundamental, e alunos de séries respectivas do ensino médio, com a supervisão do professor de História da escola, no ano seguinte, teve um aumento considerável, contabilizando um total de 43 mil participantes.

A Olimpíada Nacional em História do Brasil é pensada e elaborada pelo departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), esta iniciativa é tida como uma proposta inovadora de estudo consistente de História. A ONHB, com o apoio da Unicamp, proporciona aos professores orientadores das equipes a oportunidade de permanecer uma semana em Campinas, após a finalização da Olimpíada, para a realização de um curso de formação ministrado

pelos docentes do Departamento de História da Unicamp. O curso foi pensando como uma oportunidade de, assistir às aulas e palestras, visitas técnicas a museu se arquivos e participação de debates historiográficos, observando novas tendências de pesquisa e novos temas em história.

A Escola

A Escola Estadual de Ensino Médio “Irmã Maria Horta”, com sede à Rua Aleixo Neto, no Bairro Praia do Canto, na Cidade de Vitória/ES. Em 29 de novembro de 1939, foi fundado o “Grupo Escolar Barro Vermelho” no bairro Barro Vermelho, sendo transferido na década de 40 para a Rua Afonso Cláudio, já na Praia do Canto e em 1950 para o atual endereço, ao longo do tempo passou por alterações em seu nome: “Grupo Escolar Irmã Maria Horta”, Escola Estadual de 1º Grau “Irmã Maria Horta”, Escola Estadual e 1º e 2º Graus “Irmã Maria Horta” e atualmente, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Irmã Maria Horta”. Foi à primeira escola pública da redondeza.

Este nome foi escolhido para homenagear a Educadora e Freira Carmelita “Irmã Maria Horta”, ex-Diretora do Colégio do Carmo e do Orfanato “Dona Zilma Ferreira” que a mesma mantinha com a comunidade. Pela escola passaram e passa alunos, que têm se destacado em nossa sociedade, como pessoas notáveis, excelentes profissionais e cidadãos, a exemplo da escritora e poetisa Thelma Maria Azevedo, dentre outros.

A instituição participa das olimpíadas na área de História desde a sua segunda edição em 2010. Na maioria das edições as equipes conseguiram alcançar o nível cinco, que é a fase final online. Excepcionalmente nesta 9ª edição, os alunos conseguiram chegar até a segunda e terceira etapas.

Atuação do PIBID de História no incentivo à participação discente na Olimpíada de História 2017: alguns desafios

A atuação do PIBID na EEEM. “Irmã Maria Horta” nos turnos matutino e vespertino, os quais participaram da 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, encontrou

alguns desafios. Tentaremos discorrer e explicitá-los, mostrando que variaram desde motivos de ordem estrutural até por desinteresse dos alunos.

A escola, nos turnos, matutino e vespertino, possui cerca de 900 discentes. Dentre eles, se inscreveram apenas duas alunas no turno matutino e seis alunos no turno vespertino. A instituição, então, formou apenas três grupos para a participação na 9ª ONHB. Esses números mostram a baixa participação dos alunos.

Trabalhando com o número de alunos que participaram e que não participaram, é importante ressaltar as dificuldades relatadas pelos estudantes que compõem esses três grupos. A equipe do turno matutino relatou que encontrou bastante obstáculo na interpretação de textos, haja vista que o conteúdo da Olimpíada de História é composto por interpretação, tanto de imagens quanto de textos. Houve essa dificuldade, pois a escola possui um déficit na área de língua portuguesa. Por outro lado, os discentes que não participaram da 9ª ONHB, também relataram impedimentos que os fizeram não se inscreverem. Os grupos da tarde também descreveram suas dificuldades que também envolviam interpretação de texto e o conteúdo que eles não dominavam por não estar condizente com a série em que eles se encontram. Dentre esses impedimentos temos a baixa ou quase inexistente de divulgação e incentivo para a participação. Essa falta de divulgação se relaciona ao fato de que apenas o professor anuncia nas salas, ao contrário das outras olimpíadas, como a de português e a de matemática, que são amplamente propagadas pelo governo, tanto com a utilização de cartazes pelo ambiente escolar como o uso da mídia. Muitos alunos e em muitas escolas nem sabem da existência dessa olimpíada, pois se o docente não se inscrever, o estudante não tem ciência da sua existência. É uma questão que está muito voltado à figura do professor, que tem que divulgar, se inscrever, incentivar os seus alunos e ajudá-los nas tarefas da própria competição, caso os discentes se interessem.

Nós, pibidianos, ao acompanhar os inscritos no decorrer das etapas da olimpíada, conseguimos observar alguns motivos que dificultam e os levam ao desinteresse de ingresso na 9ª ONHB. Uma dessas razões é o fato da Olimpíada ser virtual, necessitando de uma boa internet, tendo em vista que, a escola é formada por alunos de baixa renda e que nem todos possuem o mesmo acesso aos meios e tecnologias que são exigidos para a participação; somos encaminhados a outro

motivo: os recursos insuficientes que possui o laboratório de informática da escola. Ele é uma ferramenta da escola para auxiliar na prática docente em momentos como a participação na Olimpíada de História, porém, nem sempre podemos contar com ele pela falta de recursos e de computadores disponíveis para o uso. Para a assessoria dos alunos no desenvolvimento das atividades na escola, os próprios pibidianos disponibilizaram seus materiais, como notebook, oferecendo apoio aos participantes.

Além dos motivos de ordem estrutural apresentados, foi observado um déficit em língua portuguesa por parte dos alunos dos três anos que compõem a instituição. Dificuldades com escrita, leitura e, principalmente, em interpretação de texto. Essas dificuldades em português dificultam a vida escolar do discente nas questões básicas de todas as disciplinas, inclusive em História. Afetando o desempenho na 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil.

Mesmo com todas as dificuldades relatadas e observadas no decorrer da realização da olimpíada, os alunos que participaram contaram com o apoio e ajuda de todos os seis pibidianos que atuam na escola Irmã Maria Horta, nos dois turnos em que teve alunos inscritos.

Com o intuito de auxiliar os estudantes na realização das tarefas propostas em cada etapa da 9ª ONHB, nós, pibidianos, nos disponibilizamos com apoios no tempo de aulas na escola, oferecendo um horário particular com cada aluno e grupo, de acordo com as suas dificuldades. Além dos horários no ambiente escolar, proporcionamos uma ajuda externa aos participantes, com assessoria nas redes sociais, tirando dúvidas e oferecendo materiais de ajuda e de pesquisa.

Além disso, realizamos uma série de aulas temáticas para cada um dos três anos da escola com o uso das tecnologias e recursos que são usados e cobrados na realização da Olimpíada Nacional em História do Brasil, fornecendo um maior apoio para esses estudantes. Nessas aulas utilizamos análise de imagens, charges e textos; leitura; interpretação; discussão de textos relacionados com o conteúdo das aulas temáticas; e vídeos. Para que, assim, os alunos obtivessem um contato maior com os recursos e meios de aprendizagem que eles possuem dificuldades e que são trabalhados na olimpíada.

Então, no decorrer de todo o processo de realização da 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, mesmo com o apoio e auxílio do PIBID de História na escola Irmã Maria Horta, dois grupos chegaram apenas à segunda etapa do total de cinco e um dos grupos alcançou a terceira. Mesmo com a eliminação, os alunos relataram que gostaram da experiência e que adquiriram bastante conhecimento em seu transcorrer.

Conteúdo da Olimpíada X conteúdo trabalhado em sala

No decorrer deste artigo discorreremos sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos para a realização da Olimpíada Nacional em História do Brasil. Obstáculos deparados que são de ordem estrutural, de falta de motivação e de interesse, mas, para além disso, há um outro ponto importante a ser trabalhado: a questão do conteúdo.

Durante a realização da olimpíada foi possível observar algumas disparidades em relação ao conteúdo que é abordado em sala de aula pelo professor e que se encontra no programa, e os assuntos que foram contemplados e a forma que foram utilizados na 9ª ONHB.

Traçaremos, então, algumas observações em relação a esta questão. Alguns dos textos que foram utilizados como apoio em algumas questões, são textos de historiadores. O aluno encontra nesses textos dificuldades em relação ao vocabulário, pois é diferente do usado em seu cotidiano, e dificuldade de interpretar e entender o que está sendo pedido e abordado. Além disso, o conteúdo das questões, em sua maioria, não condiz com que os discentes estão estudando. A equipe do matutino se encontra no primeiro ano e o conteúdo que é oferecido nessa série é o de História Antiga, porém, os assuntos trabalhados na olimpíada eles verão apenas no segundo e no terceiro ano, pois tratavam, na maioria das vezes, de História do Brasil. Por mais que, a 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil seja formada por questões de interpretação de textos e de imagens, ainda requer um breve conhecimento por parte do estudante acerca dos conteúdos cobrados nas questões, para que facilite o seu entendimento e a sua resolução.

CONCLUSÃO

Esse artigo foi criado com o propósito de elencar algumas questões que foram encontradas na realização da 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil, com base na experiência que os estagiários do PIBID tiveram ao acompanhar a participação dos alunos da EEEM. "Irmã Maria Horta". Foi possível averiguar algumas adversidades encontradas, que vão desde o preparo da própria Olimpíada, com conteúdo que ficam fora de contexto se os discentes não estiverem na série correspondente, e até as dificuldades em ter mais alunos participando dessas Olimpíadas, seja por falta de divulgação, estímulo ou desinteresse dos mesmos. Percebemos que a escola tem papel fundamental nesse processo, pois, sem uma divulgação efetiva, e as condições necessárias para atender os discentes na realização da Olimpíada, facilita a exclusão de mais alunos de programas desse porte.

Apesar da eliminação, os discentes que participaram relataram a experiência que adquiriram em seu decorrer e que desejam participar das próximas edições para tentarem um resultado melhor. É importante observar esse retorno por parte dos participantes, porque além de ganhar, mostra o papel importante da Olimpíada Nacional em História do Brasil na formação e no aprendizado dos alunos. Desperta também neles a procura em melhorar e correr atrás das áreas em que eles mais encontraram dificuldades de desenvolver na 9ªNHB.

Todo o relato aqui presente foi com base na experiência dos pibidianos que atuam na escola "Irmã Maria Horta" e acompanharam todo o processo juntamente com o professor. Foi um conhecimento de extrema importância, pois foi possível lidar com diversas questões no decorrer de toda a assessoria aos alunos e ao professor, além disso, como já relatado, nos deparamos com algumas dificuldades e imprevistos que servem como um ensaio do que será encontrado na sala de aula.

Nas entrevistas que foram realizadas com os alunos participantes sobre a olimpíada, eles relataram as dificuldades encontradas e os motivos que poderiam os ter levado a eliminação. Mas, além disso, eles compartilharam o que eles levariam de aprendizado da olimpíada e como ela teve importância para a formação e aprendizado deles, que é o mais importante.

REFERÊNCIAS

Fundação CAPES MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Org.). **Pibid**: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. 2008. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>>. Acesso em: 15 jul. 2017

REZENDE, Flávia; OSTERMANN, Fernanda. **OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS: UMA PRÁTICA EM QUESTÃO**: Problematização. 2011. 254 f. Tese (Doutorado) - Curso de Física, Instituto de Física, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rj, 2011. Cap. 254.

BRASIL, Portal. **CIÊNCIA E TECNOLOGIA**: Olimpíada de Matemática. 2010. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2010/10/olimpiada-de-matematica>>. Acesso em: 11 ago. 2017.

MENEGUELLO, Cristina. **OLIMPÍADA NACIONAL EM HISTÓRIA DO BRASIL: UMA AVENTURA INTELLECTUAL?** Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Olimpíada Nacional de História do Brasil.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Olimpíada%20Nacional%20de%20História%20do%20Brasil.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2017.

REZENDE, Flávia; OSTERMANN, Fernanda. **OLIMPÍADAS DE CIÊNCIAS: UMA PRÁTICA EM QUESTÃO**. 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Olimpíadas de Ciências - reflexões sobre a questão.pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Olimpíadas%20de%20Ciências%20-%20reflexões%20sobre%20a%20questão.pdf)>. Acesso em: 03 jul. 2017.

UNICAMP (Org.). **9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil**. 2017. Disponível em: <<https://www.olimpiadadehistoria.com.br/>>. Acesso em: 15 jul. 2017